

-----ATA N.º 2-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 2023, pelas 10.30h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 49.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade.-----

-----Presidiu, o presidente da Assembleia Municipal José, Manuel Correia tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (1.º secretário) e Maria Leonor Marques Marinheiro (2.ª secretária) e estiveram presentes os seguintes deputados municipais:-----

-----Jorge Carlos Ferreira dos Santos, Susana Maria Ribeiro das Neves, Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, Rui Manuel Estrela da Silva, Rui José Prudêncio, Maria Manuela Hortas da Silva Pacheco, Marta Filipa Sousa Geraldês, Ana Teresa de Carvalho dos Santos, José António do Vale Paulos, Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo, Ilídio Paulo Antunes dos Santos, Carlos Alberto Pontes Filipe, Sónia Alexandra Ferreira Patrício, António João Leal da Costa Bastos, Humberto Manuel Sebastião Gomes, Sérgio Augusto Nunes Simões, Tomás Horta Lourenço, Ana Isabel Marques Fiéis, Andreia Filipa Alves Caldas, Ana Cristina Ferraz Anacleto Clímaco Umbelino, Pedro Miguel Germano Bernardes, Pedro Jorge da Vaza dos Santos, António Joaquim do Espírito Santo, António José Silva Alves, Luis Pedro Duarte Silva, João Carlos Esteves Caldeira, Luis Miguel Antunes Batista, Luís Manuel Rodrigues Lopes Costa (em substituição de José Francisco Damas Antunes, Nuno Alexandre Paulo Cosme, Nuno Carlos Lopes Pinto, Celso Jorge Carvalhal Carvalho, David Alves Gomes Lopes, e Vitor Manuel Mendes (em substituição de António Carlos Nunes Carneiro).-----

-----Estiveram ainda presentes a presidente da Câmara, Laura Maria Jesus Rodrigues, e os vereadores Sérgio Paulo Matias Galvão, Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino, Francisco João Pacheco Martins, Diogo Ribeiro Oliveira Guia, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Secundino Campos Oliveira e Dulcineia Basílio Ramos.-----

-----Após os cumprimentos iniciais e para iniciar a sessão o presidente da Mesa, deu a palavra ao anfitrião, o presidente de *Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães*, **David Alves Gomes Lopes**, que fez o seguinte discurso:-----

-----“Senhor presidente da Assembleia Municipal-----

-----Senhora presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhoras e senhores vereadores-----

-----Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal-----

-----Caros colegas presidentes de Junta de Freguesia-----

-----Caros colegas do executivo da Freguesia-----

-----Caros membros da Assembleia de Freguesia-----

-----Demais público aqui presente-----
-----Público que nos acompanha através da transmissão online-----
-----Comunicação Social-----
-----Caros torrienses,-----
-----A todos saúdo e cumprimento.-----
-----Sejam bem-vindos à Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães.-----
-----Celebramos hoje os 49 anos de uma das datas mais importantes da história contemporânea de Portugal: o 25 de abril de 1974.-----
-----Dia da Liberdade, dia da Revolução dos Cravos.-----
-----Foi desta revolução que edificámos um estado de direito livre e democrático e criámos condições de acesso a serviços públicos essenciais, como a educação, saúde, justiça, e a uma vida digna para todos, integrados numa sociedade em constante progresso e desenvolvimento. ---
-----Por isso mesmo, hoje é dia de agradecer, de recordar, e de refletir.-----
-----É dia de agradecer.-----
-----Aos capitães de abril por terem dado o passo necessário para a concretização do sonho de liberdade de uma nação.-----
-----Agradecer a muitos homens e mulheres que contribuíram para que a mudança fosse uma realidade, que resistiram, que lutaram, que muitas vezes sofreram na conquista dos direitos fundamentais que hoje temos e, também por isso, devemos valorizar.-----
-----É dia de recordar.-----
-----Recordar a coragem e união de um povo que permitiu ao país escapar aos longos dias de ditadura, medo e censura a que o Estado Novo nos quis subjugar.-----
-----Importa manter esta memória viva, principalmente para pessoas que, tal como eu, nasceram depois do 25 de abril e cresceram em liberdade e democracia.-----
-----Na verdade, a Liberdade não se conquista de um dia para o outro, é um processo que requer um trabalho contínuo e um constante estado de alerta para que seja mantida.-----
-----A Liberdade é um direito, mas os direitos têm de ser preservados e defendidos em todos os momentos e em todos os locais onde os cidadãos se façam representar.-----
-----O 25 de abril é ainda um dia para refletir.-----
-----Refletir sobre o legado que nos foi deixado, sobre a qualidade da nossa democracia, sobre o nosso país e os nossos territórios, sobre o futuro.-----
-----Apesar das conquistas de abril e de tudo o que foi feito desde essa data, temos ainda muitos desafios pela frente:-----
-----temos direito à educação, mas assistimos ao descontentamento dos professores em relação às suas condições de trabalho;-----

-----temos direito à habitação, mas vemos as dificuldades que os jovens têm em conseguir uma casa para viver;-----

-----temos direito à saúde, mas faltam-nos médicos de família e infraestruturas de saúde dignas. -

-----A Saúde é certamente uma área em que é necessária uma séria e alargada reflexão que permita concretizar mudanças urgentes e que possam dar uma resposta às necessidades atuais e futuras dos cidadãos.-----

-----Conquistámos a Liberdade, conquistamos melhores condições de vida, conquistámos direitos, mas ainda falta fazer algum caminho para os vivermos na sua plenitude.-----

-----No dia em que celebramos a Liberdade é fundamental refletir sobre o que ainda falta fazer. O desenvolvimento e a criação de melhores condições de vida é, por si só, uma forma de reforçar a democracia.-----

-----Uma população com dificuldades e com problemas por resolver tem menos condições de fazer escolhas e lutar pelos seus direitos. -----

-----Uma população que vive num contexto frágil vê diminuída a sua capacidade de intervenção, vê diminuída a sua capacidade de reivindicação, vê diminuída a possibilidade de vivenciar uma cidadania plena. -----

-----Sabemos que as pessoas, quando vivem melhor, quando têm melhores condições de vida, são também mais participativas no processo democrático.-----

-----É por esse desiderato que, em conjunto, temos de continuar a lutar e trabalhar.-----

-----Uma das principais conquistas do 25 de abril foi a força do Poder Local.-----

-----As populações e os diversos territórios tiveram acesso a um novo conjunto de serviços e melhorias devido ao incremento da força do poder local. Desde então, muitas assimetrias foram esbatidas graças aos eleitos que lutaram, e continuam a lutar, pelo desenvolvimento dos seus municípios e freguesias.-----

-----É fundamental continuar a reforçar o poder local, é fundamental reforçar o investimento e o desenvolvimento local. São precisamente as autarquias, e principalmente as freguesias, que conseguem rentabilizar mais os seus recursos, que conseguem fazer mais com menos e, por isso mesmo, não podem ser esquecidas e devem ser valorizadas. -----

-----Uma boa democracia é uma democracia exigente e participativa.-----

-----É imperativo que as autarquias sejam um baluarte da boa gestão pública, que liderem o processo de melhoria das condições de vida de cada localidade e que preparem o caminho para o futuro. -----

-----E estou convicto de que os autarcas aqui presentes não se escusarão a tal missão. -----

-----Quero terminar com a minha homenagem a todos os capitães de abril, representados na figura do Capitão Salgueiro Maia: “aquele que na hora da vitória respeitou o vencido, aquele que

deu tudo e não pediu a paga, aquele que na hora da ganância perdeu o apetite”, como um dia lhe escreveu Sophia de Mello Breyner. -----

----Saibamos todos respeitar a sua memória e o seu legado e que a sua luta e visão nos sirva de inspiração para o futuro de Portugal.-----

----Saibamos passar às novas gerações o amplo significado da revolução e, sobretudo, sejamos capazes de pôr no presente as lutas sempre inacabadas pela liberdade, pela justiça e pela igualdade. -----

----Viva o 25 de abril!-----

----Viva a Liberdade!-----

----Viva Torres Vedras!-----

----Em *representação do CHEGA*, teve a palavra o *deputado municipal Carlos Alberto Pontes Filipe*: -----

----“No próximo dia 25 de Abril decorrem 49 anos da data da Revolução dos Cravos. Entendemos que esse momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão.-----

----A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em junho de 1985. -----

----É também de realçar que a abertura democrática trouxe mais direitos às mulheres nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas face aos seus progenitores ou maridos.-----

----Após todos estes anos de regime democrático importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português.-----

----O processo de descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa porque os combatentes do ultramar, os retornados, e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados, esquecidos. -----

----O Partido Chega não esquece nenhum!-----

----É um facto que a censura presente no antigo regime, com a revolução, no seu plano mais formal, foi, e bem, erradicada. No entanto, assistimos hoje em Portugal a um controle da liberdade de expressão, seja nas Leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas “pressões partidárias” feitas sobre as redações da imprensa, seja ainda através das entidades financiadas pelo Estado Socialista para estipular o que se pode ou não dizer, escrever, propagandear. -----

----Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos a expensas

dos contribuintes para monitorizar, e muitas das vezes perseguir, quem não alinha no discurso dito “politicamente correto”, formula encontrada pelo fanatismo de esquerda e extrema-esquerda para estatuírem o seu condicionamento político.-----

----O que são dados objetivos é que mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal, de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje apenas cresceu em média apenas 2% apesar dos sucessivos fundos de coesão e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projetos do País nas últimas décadas.-----

----No índice de desenvolvimento humano ocupamos hoje a 38 posição no ranking mundial quando, à data do 25 de Abril de 1974, éramos o 23.º País do Mundo.-----

----A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje cerca de metade do que era em 1973.-----

----Quanto à corrupção ou índice da perceção da corrupção, Portugal aparece em 33º lugar no ranking mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático. Poderemos estimar que infelizmente, por via dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados, com este desgoverno socialista, possamos ainda baixar mais no índice de perceção da corrupção.-----

----Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar.-----

----As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, e o salário mínimo nacional são de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e têm aumentado o número de pobres no nosso País, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem subir no elevador social.-----

----Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação que também tem uma das suas causas a vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas.-----

----As autarquias locais também viram um grande incremento das suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições.-----

----Quanto à dívida pública e ao impacto desta na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um record histórico de apenas 13,58% do PIB mas em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estava num absurdo registo de 114,7% do PIB, absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo.-----

----O 25 de Abril foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no 25 de novembro de 1975, data essa que o

Partido Chega celebra”-----

----Fez de seguida a sua intervenção alusiva à data comemorativa o *representante do CDS-PP, Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo*:-----

----“Exmo. Sr. Presidente, da Assembleia Municipal-----

----Exmos. srs. deputados municipais. -----

----Sra. Presidente da Câmara -----

----Exmos. vereadores do executivo municipal-----

----Um abraço e uma saudação especial ao David Lopes, nosso anfitrião, Presidente de Junta de Santa Maria, São Pedro e Matacães -----

----Todos os srs. presidentes de junta-----

----Demais autarcas -----

----Convidados-----

----Minhas senhoras e meus senhores -----

----Era a demasiado difícil escolher um tema para falar hoje sobre o 25 de abril.-----

----No meio de tanta polémica que o país atravessa, difícil, difícil, como eu disse era mesmo escolher. -----

----Sigo o caminho inverso.-----

----Sigo o caminho de quem não quer fazer um discurso, um discurso na verdadeira aceção da palavra, mas quero-vos contar uma história, uma história fantástica sobre um homem fantástico. --

----E é uma história com verdade. -----

----É uma história com factos curiosos. -----

----É uma história que me levou até entrar hoje aqui para estar junto de vós ao telefone com membros descendentes da família, que me elucidaram sobre aspetos incríveis da vida, como vos disse, deste homem fantástico. -----

----É uma inspiração. -----

----É uma história sobre liberdade. -----

----É uma história sobre vida. -----

----É uma história de uma vida para os outros.-----

----O que pode um homem fazer pelo mundo?-----

----Este homem que eu vos falei nasceu em 19/7/1885 em Cabanas de Viriato, na altura, uma pequena freguesia do concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu. -----

----Seu nome, Aristides de Sousa Mendes. -----

----Nasceu um pouco depois da meia-noite, curiosamente, o seu irmão gémeo tinha nascido uns minutos antes, pelo que um celebrava o aniversário num dia e o outro, sendo gémeo, celebrava o aniversário no outro dia. -----

-----Seguiram os dois caminhos paralelos.-----

-----Eram membros na altura de uma família abastada, uma família aristocrática rural do distrito de Viseu, profundamente católica, plenamente monárquica na altura, com um pai que na altura já era juiz no Tribunal da Relação de Coimbra.-----

-----Estudou Direito, assim como o seu irmão na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.-----

-----Após o curso, instala-se em 1907 da cidade de Lisboa e vai enveredar por uma carreira consular, ao passo que o seu irmão de César, envereda por uma carreira mais diplomática, mais política, vindo a ser mais tarde, o primeiro-ministro dos Negócios Estrangeiros de Oliveira Salazar.

-----Aristides casou com uma prima direita e teve de 14 filhos, e começa uma vida consular que o leva através do mundo. Viana, Zanzibar, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Bélgica, antes de ser colocado, na sua última missão em França na cidade de Bordéus.-----

-----Aristides Sousa Mendes teve sempre uma carreira atribulada.-----

-----Fez o que quis, fugia constantemente ao protocolo da vida consular. Não tinha medo das chefias nem se importava muito com as consequências que daí pudessem advir.-----

-----A sua vida é vivida de país em país, proporcionada como vos disse, por uma carreira consular que vai ganhando uma importância cada vez mais crescente e acontece um episódio muito pouco conhecido na vida de Aristides Sousa Mendes, que quando me falaram dele, pensei que era efetivamente o mito, mas que pude hoje confirmar junto da família, que é algo realmente fantástico.-----

-----Em meados de 1928, Aristides Sousa Mendes é chamado de Vigo, onde prestava missão como cônsul português na Galiza, para Lisboa, para uma missão especial e chega a Lisboa e recebe um envelope com a dita missão especial. De regresso a Vigo, pára em Coimbra para exercer a dita missão especial.-----

-----Aristides vem num carro grande, daqueles carros diplomáticos que todos nós já vimos, enorme, com mulher e com os filhos, com a criada, toda a gente dentro daquele carro e chega a Coimbra, pára no Convento das Carmelitas e a sua missão especial, não é, nem mais nem menos do que levar de Coimbra para Tui, para o Convento das Doroteias, a última vidente de Fátima viva, a própria irmã Lúcia.-----

-----E é aqui que se dá um caso fantástico na vida desta família.-----

-----A filha mais nova de Aristides adoece subitamente com um tumor que os médicos não conseguem explicar o porquê nem sequer curar e a família, obviamente em ânsias, uma família como vos disse profundamente católica, evoca as preces para que de facto, algo possa acontecer e superarem realmente esta doença.-----

-----E assim, no espaço de uma semana, duas, após este episódio de transportar a vidente, a

irmã Lúcia para Tui, esta doença da menina desaparece misteriosamente como se nada tivesse passado, o que faz com que haja uma ligação maior ainda entre Aristides Sousa Mendes e a fé. --

----Em 1938, é colocado em Bordéus, precisamente 11 meses antes da Segunda Guerra Mundial começar.-----

----Eu acho que o resto da história a maior parte de nós, conhece-a.-----

----Contrariando ordens, em especial, aquelas estavam bem explícitas na famosa circular 14 emitida pelo governo de Oliveira Salazar, Aristides dispõe-se a emitir vistos a todos aqueles que o solicitem.-----

----Estima-se, e os números nunca serão certos, que tenha emitido perto de 30.000 vistos, 10.000 dos quais a judeus que procuravam desesperadamente naquela altura, fugir de uma França ocupada.-----

----O papel deste homem é fundamental para o salvamento de milhares. Pessoas sem recursos e outras que talvez se tivessem salvo pelos recursos que tinham.-----

----Nunca saberemos. -----

----Como curiosidade e eu disse-vos que isto era um discurso também com aspetos curiosos, alguns nomes conhecidos deveram a Aristide o tal visto para a liberdade.-----

----Otto de Augsburg, o filho de Carlos I, o último imperador do Império Austro-Húngaro, de quem Hitler tinha um ódio imenso, o ator norte-americano Robert Montgomery, vários elementos da família de banqueiros Rothschild, Salvador Dali e sua mulher, por exemplo, e tantos e tantos outros.-----

----Aristides Sousa Mendes consegue protagonizar aquela que ainda é hoje considerada a maior ação de salvamento empreendida por uma pessoa só, o que é notável. -----

----O que já não é notável é resto da história deste homem que é trágica. -----

----Chamado a Lisboa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros é suspenso durante um ano, com direito a metade do ordenado nesse ano e condenado uma reforma compulsiva. Como calculam com uma família tão numerosa, fica de facto, numa situação económica extremamente difícil, o que faz com que toda a família achesse bastantes dificuldades.-----

----Como com curiosidade, arranja na altura um jovem brilhante advogado para o defender e esse jovem brilhante advogado, chamada Adelino da Palma Carlos, vem mais tarde a ser o primeiro ministro do primeiro governo provisório após o 25 de Abril.-----

----Quando falamos de liberdade, há certos factos que são históricos que acho que merecem da nossa parte alguma paciência e queria dizer o seguinte. -----

----Isto é uma história admirável de um homem admirável, que deve ser uma inspiração para os tempos difíceis que nós vivemos hoje.-----

----É uma vida incrível de um homem que se cruza com Fátima e com a irmã Lúcia, que se cruza

com Hitler e a Segunda Guerra Mundial, que se cruza com Salazar e o Estado Novo. Alguém disse uma vez que se Spielberg tivesse conhecido a admirável vida deste homem, se calhar, nunca tinha escrito a Lista de Shindler.-----

----Dizer que foram feitas honras de Panteão em 2021 a Aristides Sousa Mendes que foi um momento que na Assembleia da República atingiu a quase unanimidade de todos os deputados. De todos menos um. Houve alguém que não votou a favor. Esse alguém foi precisamente, para que possam um dia lembrar, o deputado do CHEGA.-----

----E dizer também que, quero acreditar que mesmo que alguns homens não tenham a dimensão suficiente para reconhecer a vida deste homem, que alguém mais alto efetivamente já o fez.-----

----Eu nisso acredito, porque homens como Aristides Sousa Mendes continuarão a viver num plano muito, mas muito superior.”-----

----Em *representação do PCP*, estava presente o *deputado municipal Francisco Artur Gomes Corvelo* que proferiu o seguinte discurso:-----

----“Senhor Presidente,-----

---- Senhoras e senhores deputados -----

---- Senhora Presidente da Câmara-----

---- Senhoras e senhores vereadores -----

---- Caras e Caros Torrienses -----

---- Passados 49 anos sobre a madrugada libertadora do 25 de Abril de 1974 nada melhor para ilustrar o que representou e representa a liberdade que recordar a canção de Sérgio Godinho que nos diz:-----

---- Só há liberdade a sério quando houver a paz o pão habitação, saúde, educação!-----

---- É que o regime fascista prendia, torturava e lançava nas prisões todos quantos ousavam discordar.-----

---- Regime fascista em que a corrupção, grassava aos mais diversos níveis.-----

---- Regime fascista cuja política económica assegurava chorudos lucros a alguns grupos económicos à custa de baixos salários e da miséria generalizada.-----

---- Regime fascista em que muitos dos mais velhos se recordam ainda da falta de víveres e da fome.-----

---- Regime fascista que acantonava os trabalhadores e as suas famílias em bairros de lata ao redor das grandes cidades nada fazendo para resolver os problemas da habitação.-----

---- Regime fascista no qual escasseavam os médicos para suprir as necessidades da população e em que os hospitais públicos se cingiam às grandes cidades de Lisboa e Porto e a algumas capitais de distrito. Fora dos grandes centros morria-se sem assistência médica das doenças mais banais e a mortalidade infantil atingia níveis verdadeiramente inimagináveis.-----

-----Quanto à educação basta recordar a elevada taxa de analfabetismo e mesmo aqueles que frequentavam o ensino primário a maioria por aí se ficava, pois, a partir daí só quem tinha dinheiro podia prosseguir nos estudos. -----

-----A madrugada libertadora do 25 de Abril trouxe desde logo a liberdade de expressão de pensamento e conseqüentemente a liberdade de informar e sermos informados e com a liberdade de podermos ver, ouvir ou ler a informação que desejassemos. Hoje, passados 49 anos sobre o 25 de Abril quando vemos nas nossas TV's a informação de que "A emissão deste canal está proibida por decisão da EU" não podemos ou melhor não devemos deixar de nos perguntar onde está a liberdade de sermos informados livremente conquistada na madrugada libertadora do 25 de Abril? -----

-----Uma coisa é certa a liberdade de concordarmos ou discordarmos da informação recebida é nossa e não foi de certeza para nos imporem aquilo que podemos ver ouvir e ler que foi feito o 25 de Abril e se dúvidas houvesse o art.º 37.º n.º 1 da nossa Constituição é claro ao afirmar que: "

-----Todos têm o direito de se informar e de ser informados, sem impedimentos nem discriminações. Sic. -----

-----Treze anos de guerras coloniais foram em boa parte a génese do 25 de Abril, o povo naturalmente exigia a paz e é precisamente esse apego à paz que a CRP consagra quando no seu art.º 7.º que explicitamente diz:-----

-----2. Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares (...) . E no seu ponto 5 explicitamente estipula:-----

-----5. Portugal empenha-se no reforço da identidade europeia e no fortalecimento da ação dos Estados europeus a favor da democracia, da paz, do progresso económico e da justiça nas relações entre os povos.-----

-----Pergunto: -----

-----Serão estes os princípios que nos norteiam quando cegamente seguimos os ditames da NATO e aplaudimos o seguidismo da EU que nem uma só vez faz um apelo à paz ou aponta a paz como objetivo a atingir e pelo contrário atiga a guerra lançando mais e mais achas para a fogueira. -----

-----É a falta de respeito aos ideais de Abril e aos princípios constitucionais dele emanados que leva um número cada vez maior de pessoas a reduzir mais e mais a sua dieta alimentar, isto enquanto não conseguem explicar donde vêm os chorudos lucros apresentados por alguns grupos económicos. -----

-----É a falta de respeito aos ideais de Abril que que faz disparar os preços da habitação para

níveis incomportáveis, isto apesar do texto constitucional ser muito claro nomeadamente no seu art.º 65.º quanto ao direito à habitação e ao papel do Estado quanto à sua consecução, dizendo no seu n.º 1: “Todos têm direito, para si e para a sua família a uma habitação...”. -----

----Quanto à saúde basta olhar para o nosso concelho com mais de 34.000 utentes sem médico de família e a aguardar há longos anos pela construção de um novo hospital, onde o investimento público no SNS é anémico para não dizer irrisório, mas onde se escancaram as portas a que os serviços públicos neste setor estejam a ser gradual e paulatinamente substituídos pelos grupos privados para se compreender que também na saúde não há liberdade a sério.-----

----Políticas contrárias aos ideais de Abril que também no ensino vêm desde há muito a desrespeitar os professores nomeadamente os seus direitos mais elementares com sérias consequências para toda a comunidades escolar.-----

----A democracia e as liberdades quando indevidamente exercidas conduzem inevitavelmente ao descrédito da própria democracia perante os cidadãos dando lugar ao avanço das demagogias e ao populismo de cariz totalitário e fascista.-----

----No nosso caso e tal como afirmávamos há 49 ano temos plena confiança que o nosso povo mais cedo que tarde imporá que no nosso país e tal como diz Sérgio Godinho na sua canção Haja mesmo liberdade a sério.-----

----Viva o 25 de Abril! -----

----Viva a Liberdade! -----

----Viva a democracia!”-----

----Para fazer o seu discurso teve a palavra o líder do Grupo Municipal do Movimento Cívico - Unidos por Torres Vedras, **Jorge Carlos Ferreira dos Santos**, que se transcreve na integra: -----

----“Com os mais respeitosos cumprimentos, dirijo-me a V. Ex. as. -----

---- Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

---- Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----

---- Senhores Vereadores;-----

---- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, em especial ao anfitrião, David Lopes;-----

---- Senhores Membros da Assembleia Municipal;-----

---- Aos Cidadãos e Cidadãs presentes nesta sala; e, a-----

---- Todos/todas que nos seguem através dos meios de comunicação social e audiovisuais.-----

---- A todos(as) os(as) convidados(as), -----

---- Para me referir ao mais importante acontecimento ocorrido no nosso país, no século anterior - o 25 de Abril de 1974 - qualquer que seja o prisma para a sua análise, não resisto ao apelo de lançar mão das palavras de Sophia de Mello Breyner, que eternizou aquela data, ao dizer, tão singela, como sabiamente, no poema que a seguir reproduzo: -----

-----"Esta é a madrugada que eu esperava; o dia inicial, inteiro e limpo. -----
-----Onde emergimos da noite e do silêncio-----
-----E livres habitamos a substância do tempo." -----
-----E, aquela noite, longa e escura, em que a liberdade ofendia e, que impôs tantos sacrifícios a tantos, só na madrugada do dia 25 de Abril de 1974 pôde ser rompida!-----
-----Mas nós não sabíamos o que era a liberdade e ignorávamos o que era a democracia.-----
-----Esta é uma ideia poderosa, mas frágil. -----
-----E, foi este sistema de governação que com o 25 de Abril de 1974, se instituiu em Portugal e que constitui, sem dúvida, até hoje, o melhor sistema de governação já experimentado. -----
-----Mas, que, paradoxalmente, é também o único regime que vive quase permanentemente em crise. -----
-----Porque assenta na incerteza, na ideia que o poder é um lugar vazio e que é, apenas, momentaneamente, ocupado por aqueles que adquirem legitimidade para o fazer.-----
-----Mas, apesar de todas estas virtudes, não há como escamotear que há uma crise geral das democracias! A que Portugal não escapa. -----
-----Há, indubitavelmente, uma crise dos sistemas de representação democrática. -----
-----E a estas questões e à turbulência que lhes tem estado associada e a que nos países que abraçaram a democracia como regime político, generalizadamente assistimos, junta-se, também, a crise que atinge os partidos políticos.-----
-----Porquanto, e, muito sucintamente:-----
-----Estão dominados pelo slogan; o que os afasta da discussão profunda das questões; -----
-----Estão aprisionados pelos "burocratas dos partidos", que não contribuem para a melhoria da discussão política, nem para o fortalecimento dos projetos políticos. -----
-----O que tem determinado e explica o crescente divórcio entre os partidos e a sociedade. -----
-----E, perante este cenário, não é possível não sentir que há aqui uma fonte de profunda desilusão e descontentamento, que conduz a que a perceção da classe política e do sistema político seja extremamente crítica, com o aumento do apoio a soluções autocráticas de governo. --
-----E a tensão entre as aspirações dos cidadãos e os problemas de desempenho pode criar sérios riscos à democracia!-----
-----Todavia, como aspeto positivo, tem ocorrido, em simultâneo, uma mudança do sistema partidário, com o aparecimento de novas forças políticas, que permitem que as pessoas possam fazer escolhas mais próximas do que lhes interessa e das suas preferências, Movimento Cívico que vai permitir continuar a avivar a participação cívica. -----
-----E ao contrário do que alguns querem fazer crer, os movimentos cívicos estão consagrados constitucionalmente e revelam-se, hoje, instrumentos fundamentais para interromper este círculo

vicioso. -----

----E, é neste contexto que emergem os Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico, que pretendem participar na atividade política com posições próprias, mas com equilíbrio.-----

----E que têm assumido, em cada momento, e, quanto a cada questão, as posições que, sem grilhetas dogmáticas, melhor espelham e corporizam o seu programa de ação, mas, que, sobretudo, melhor se coadunam com os interesses dos cidadãos do nosso concelho.-----

----E, é nesta senda, que afirmamos que apesar de sabermos que, em matéria de saúde, muitas das questões que mais preocupam a população do nosso concelho não são da competência da Câmara Municipal, muito mais esta já poderia e deveria ter feito!-----

----E, os Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico, já manifestaram dispor de ideias e soluções, para ajudar a atenuar a iniquidade que se traduz no facto de, no nosso concelho, que tem uma população de aproximadamente 84 000 (oitenta e quatro mil) habitantes, cerca de 39 000 (trinta e nove mil) não têm acesso a médico de família.-----

----O que é certo é que, mesmo as medidas que estão na esfera de competência da Câmara Municipal e que muito poderiam contribuir para melhorar a qualidade da prestação dos serviços de saúde no nosso Concelho, não foram, nem são adotadas.-----

----Com efeito, o estado a que chegou a saúde no nosso Concelho, não constitui uma inevitabilidade, mas é, antes, o resultado das opções desta Câmara Municipal.-----

----E o mesmo se diga da falta de informação e de transparência no processo de governação!----

----Que se evidencia na dificuldade do acesso à informação e na morosidade que, invariavelmente, acompanha qualquer pretensão de acesso à mesma e que só tem paralelo, quando não é ultrapassada, nas delongas na tramitação dos processos, com os evidentes prejuízos para os particulares, para agentes económicos, e, até para o erário público!-----

----Pelo que, também, no modelo de governação implementado, os Unidos por Torres Vedras - Movimento Cívico não podem acompanhar a atuação da Câmara Municipal, para cuja melhoria já apresentaram propostas, com o único intuito de ser alcançada maior transparência, maior clareza e maior proximidade, que também terá de estender-se à forma de apresentação das contas públicas, bem assim como ao controle dos efeitos e dos resultados alcançados com os subsídios distribuídos!-----

----Mas, as propostas que apresentamos, em qualquer domínio, por mais coerentes que sejam, invariavelmente, não são objeto de acolhimento!-----

----Todavia, urge atuar! Para mudar! Para melhorar a qualidade de vida, no nosso Concelho, que tem nas suas gentes o seu melhor ativo, e, que merecem verdadeiras e distintas ações, conducentes ao cumprimento da boa parte dos anseios que determinaram o 25 de Abril e a Revolução dos Cravos!-----

-----É bom não esquecer que a democracia e a liberdade nunca se podem ter por definitivamente adquiridos, nem perder de vista, que o populismo, também cresce à sombra dos desrespeitos e iniquidades atrás evidenciadas - e, que, este fenómeno é, hoje, tão ou mais perigoso do que um ditador que adormecia o povo com sopas de vinho, para lhe fazer enganar a fome e o discernimento; e, -----

-----Para que não se cumpra como Franz Kafka afirmava:-----

-----"Todas as revoluções se evaporam e deixam atrás de si apenas o lodo de uma nova burocracia."-----

-----Impõe-se que nos consciencializemos destes riscos, e, para os contrariarmos há que:-----

-----Honrar e cumprir Abril; e, dizer-----

-----Viva O 25 de Abril!-----

-----Viva Torres Vedras.-----

-----Tenho dito.-----

-----Foi de seguida anunciada a representante do *Grupo Municipal do PSD, **Marta Filipa Sousa Geraldês*** que apresentou o seu discurso comemorativo:-----

-----“Quero dirigir os cumprimentos iniciais ao Presidente da Assembleia Municipal, à Presidente da Câmara Municipal e restantes vereadores, aos deputados municipais, presidentes de junta, aos representantes de todas as associações locais, comunicação social e a todos os cidadãos de Torres Vedras que estão presentes e que nos acompanham online.-----

-----A vossa presença nesta celebração da liberdade e da democracia é um testemunho do vosso compromisso com os valores que todos partilhamos. Obrigado por se juntarem a nós neste dia tão importante para todos os portugueses.-----

-----Hoje, celebramos o 25 de abril, um dia que marcou um ponto de viragem na história de Portugal. Neste dia, há 49 anos, a Revolução dos Cravos derrubou o regime autoritário que governava o país há décadas e abriu caminho para a democracia.-----

-----Não podemos negar que este dia foi um marco importante na história de Portugal, mas também é importante lembrar que a liberdade e a democracia não são garantias eternas. E nossa responsabilidade como cidadãos proteger e preservar estes valores.-----

-----Acreditamos que a liberdade individual é um valor fundamental que deve ser protegido.-----

-----Temos orgulho em viver numa sociedade onde cada indivíduo tem o direito de expressar a sua opinião livremente e tomar decisões que afetam a sua vida sem a interferência do Estado.-----

-----No entanto, também acreditamos que a liberdade individual não deve ser vista como um direito absoluto.-----

-----E nossa responsabilidade equilibrar os direitos individuais com o bem comum.-----

-----Devemos trabalhar juntos como uma sociedade para garantir que os nossos direitos

individuais não prejudicam os direitos dos outros. -----

----A Revolução dos Cravos foi um momento de grande esperança e promessa, mas também foi um momento de desafios e dificuldades. A transição para a democracia foi um processo longo e doloroso, mas no final, foi um sucesso.-----

----Hoje, somos uma nação livre e democrática, e podemos olhar para trás com orgulho pelos sacrifícios que foram feitos para alcançar este estado.-----

----Como uma jovem de 28 anos que não viveu diretamente a Revolução dos Cravos, sou agradecida por poder desfrutar dos benefícios que a democracia e a liberdade nos proporcionam atualmente, mas também sou responsável por proteger esses valores e garantir que nunca serão comprometidos.-----

----Nós, os jovens portugueses, temos o dever de aprender sobre o nosso passado e lutar por um futuro melhor para todos.-----

----Devemos ser os defensores incansáveis da liberdade, da igualdade e da justiça em todas as suas formas.-----

----No entanto, não podemos ignorar os desafios que Portugal enfrenta atualmente. Os serviços públicos, como a saúde e a justiça, estão a degradar-se a olhos vistos.-----

----Como cidadãos responsáveis, devemos exigir mais do nosso governo e trabalhar juntos para garantir que todos os portugueses têm acesso a serviços públicos de qualidade.-----

----Não podemos permitir que a nossa liberdade e a nossa democracia sejam comprometidas pela falta de investimento e a atenção dos nossos líderes políticos. Temos o direito e o dever de exigir um futuro melhor para todos os portugueses.-----

----Não podemos ficar complacentes. A democracia é um processo em constante evolução e temos o dever de garantir que ela continua a prosperar em Portugal. É nossa responsabilidade como cidadãos participar ativamente na política e na sociedade e fazer ouvir as nossas vozes para garantir que os nossos valores e interesses continuam protegidos.-----

----Portanto, neste 25 de abril, devemos lembrar os sacrifícios daqueles que vieram antes de nós e comprometer-nos a proteger e preservar esses valores para as gerações futuras.-----

----Obrigada a todos.-----

----Este podia ser um discurso para as comemorações do 25 de abril escrito por mim, mas não foi.-----

----Foi escrito com recurso ao Chat GPT, simplificando, com recurso à inteligência artificial.-----

----Comecei por pedir para construir um discurso para as comemorações do 25 de abril, em Portugal, de centro direita com duração de 6 minutos.-----

----Pedi que acrescentasse um parágrafo com cumprimentos iniciais a todos vós aqui presentes.-----

----Como jovem que sou, solicitei que acrescentasse um parágrafo em que diga que sou uma

jovem de 28 anos que não viveu este acontecimento à semelhança de milhares de jovens portugueses.-----

----E por fim, e dado o panorama atual da Saúde em Portugal, e em particular no Oeste e em Torres Vedras pedi que introduzisse um parágrafo onde mencionasse que os serviços públicos estão se a degradar a olhos vistos.-----

----O resultado foi o discurso que vos acabei de fazer.-----

----Com isto, e neste quadragésimo nono aniversário do 25 de abril de 1974 quero-vos dizer que são cada vez mais os não jovens que não presenciaram e não viveram este dia.-----

----A Revolução dos Cravos é cada vez mais um capítulo da história portuguesa à semelhança de tantos outros e que facilmente a inteligência artificial pode relembrar a qualquer um que procure o tema.-----

----Assim, o que devemos relembrar num dia como o de hoje é que por muito que muitas das nossas tarefas quotidianas possam ser resolvidas por um dos muitos sistemas de inteligência artificial que existem atualmente, há algo que não podem substituir, os valores de cada um de nós e os valores da sociedade.-----

----Nenhum sistema de inteligência artificial dirá no relógio que temos no pulso para ajudar um idoso a atravessar a passadeira ou para integrar os órgãos sociais da associação recreativa que corre o risco de fechar portas.-----

----Cabe a cada um de nós, não só fazer diferente com conhecimento de acesso facilitado que temos nos dias de hoje, mas também preservar a vida comunitária de colaboração e integração que nos trouxe até aqui e que se for cuidada é uma garantia de um futuro democrático.-----

----Participar ativamente no meio onde vivemos e trabalhamos, partilhar o nosso conhecimento com o próximo, participar na organização dos eventos locais e populares, colaborar com uma instituição local, discutir política e o futuro do país, viver e ajudar o próximo e a comunidade, lutar pelo que acreditamos discutindo até ao ínfimo, mas sem partir para o ataque pessoal, são algumas das atividades que temos de continuar a praticar pois não ficarão na história.-----

----Então o que ficará na história?-----

----A existência de vários partidos políticos, votar no partido com que nos identificamos, toda a gente poder votar, mulheres e homens terem os mesmos direitos, não existir polícia política, liberdade de opinião, divórcio estendido a toda a população, inclusão social, salário mínimo nacional, imprensa livre e não existir a obrigatoriedade do serviço militar obrigatório são alguns dos direitos que temos atualmente que não existiram noutros tempos.-----

----Mas só ficarão na história se não desprezarmos cada um deles.-----

----As garantias do passado e as vivências do presente, não são certezas no futuro e cabe a cada um de nós garantir que cada um dos nossos direitos está protegido como se pudesse ser

roubado a qualquer momento. -----

----Para que nada disto seja posto em causa, importa praticar diariamente os valores que nos regem como ser humanos que vivem numa sociedade para que não se cultive extremismos, radicalismos, facilitismos, populismos e outros ismos que vão espreitando apetitosamente à nossa sociedade.-----

----A geração mais nova não viu o antes, nem o durante, nem o imediatamente após o 25 de Abril. Aos 49 anos, é altura de libertá-lo do Estado Novo e amarrá-lo ao futuro.-----

----Cabe a cada um de nós projetar no futuro o orgulho e o respeito que é viver em democracia. -

----Viva o 25 de abril!-----

----Viva Torres Vedras!-----

----Viva Portugal!-----

----Foi a vez da *representante do Grupo Municipal do PS, Maria Manuela Hortas da Silva Pacheco*, que fez a alocução que se transcreve:-----

----“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----Exma. Senhora Presidente da Câmara, Eng. Laura Rodrigues-----

----Exmos. Vereadores -----

----Exmos. Senhores Presidentes, de Juntas de Freguesia-----

----Exmos. Colegas membros da Assembleia Municipal-----

----Exmos. Convidados presentes e todos os que remotamente nos escutam-----

----Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----Falar de abril é acima de tudo lembrar a Liberdade.-----

----E é para mim voltar àquela madrugada em que ainda jovem despertei com a notícia da revolução. A notícia da coragem e determinação de todos aqueles, tantos, que se uniram por uma causa comum. E que lutaram contra a ditadura, a perseguição, a censura. Que lutaram pela liberdade e pela democracia.-----

----Durante 40 anos, Portugal viveu em ditadura, em opressão. Sem direitos, liberdades ou garantias.-----

----As novas gerações – muitos dos que aqui estão hoje presentes – não viveram estes tempos. Mas porque a nossa História enquanto país também é feita de memórias, importa sensibilizar as novas gerações para o valor da democracia que é e será sempre o melhor dos sistemas políticos.

----É em democracia que os cidadãos definem os seus valores, as suas necessidades, os seus caminhos. E foi já em democracia que os cidadãos de há 49 anos definiram as pedras basilares de um Portugal democrático. Um estado de direito, com instituições democráticas fortes. Um estado que garante a proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos, e a assistência aos mais desfavorecidos.-----

-----Como consequência da afirmação destas vontades, Portugal modernizou-se.-----

-----Enumerar todas as transformações executadas seria exaustivo. Mas importa sublinhar que todas elas foram conduzidas por governos democraticamente eleitos. E não tenhamos dúvidas. Em todas as áreas, é inquestionável que muito trabalho tem sido feito durante os últimos 49 anos. Muitíssimo.-----

-----Portugal está hoje longe do país que era antes da revolução de abril.-----

-----São naturalmente também muitos os desafios que se nos colocam. Há ainda muito a fazer para sermos uma sociedade mais justa e mais igual, como idealizámos.-----

-----O Serviço Nacional de Saúde é disso exemplo.-----

-----Criado em 1979, graças ao seu mentor Dr. António Arnault, é sem qualquer dúvida uma das maiores conquistas da democracia portuguesa. A sua criação mudou para sempre a Saúde em Portugal ao garantir os cuidados de saúde a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social. Dando resposta a todas as pessoas que de outro modo não teriam acesso aos cuidados de que necessitam.-----

-----E esta importância do papel do SNS foi particularmente visível durante o contexto excecional dos últimos dois anos, marcado por uma pandemia. Durante este período, o contributo do SNS foi absolutamente vital para responder às necessidades em saúde da nossa população.-----

-----Mas é também verdade que o contexto pandémico colocou a descoberto as fragilidades do sistema e as desigualdades no acesso que ainda persistem nesta área prioritária como é a da saúde-----

-----É preciso recuperar urgentemente consultas e cirurgias. Dar respostas eficazes, com qualidade e em tempo útil. Apostar nos cuidados de saúde primários, criando estruturas de prevenção e deteção precoce da doença. Apostar na literacia em saúde. Aliviar a carga burocrática que sobrecarrega os profissionais de saúde assim como os próprios doentes.-----

-----Durante a pandemia ficou demonstrado que só através da colaboração entre todos os diferentes setores da saúde – público, privado e social – é possível fazer uma melhor gestão dos recursos que temos disponíveis e assim aumentar o acesso e reforçar a capacidade de resposta aos utentes.-----

-----É preciso fazer mais. É preciso investir mais. O SNS não se pode esvaziar. Precisamos de um SNS mais eficiente, mais próximo e mais forte.-----

-----Mas falar de abril e das suas conquistas é também falar de Educação e do muito que foi feito nesta área ao longo dos 49 anos que hoje se completam.-----

-----Desde as iniciais campanhas de alfabetização e ensino de adultos, ao alargamento do parque escolar a todo o território nacional e, fundamentalmente, à democratização do sistema educativo – um pilar essencial de qualquer sociedade no combate às desigualdades, e gerador de mobilidade

e evolução sociais. -----

---- Também neste domínio, muito há ainda para fazer. -----

---- Honrar abril e o seu legado, hoje, é trabalhar, com seriedade e dinamismo, para reverter a situação depauperada em que se encontra a Escola Pública. É urgente renovar quadros, atrair os mais jovens para a profissão e melhorar as condições de trabalho nas escolas. É urgente aproximar os docentes do seu local de trabalho, diminuir a carga burocrática e devolver prestígio social ao professor, se quisermos garantir aos alunos de hoje e de amanhã não apenas professores nas salas de aula, mas sobretudo a qualidade de ensino que caracterizou a escola pública nos últimos 49 anos. -----

---- Honrar abril será, assim, também, pela ação e pelo exemplo, a melhor forma de sensibilizar as gerações mais jovens para a importância das conquistas da revolução e para o tanto que lhe devemos. -----

---- Com foco claro no futuro, há ainda muito a fazer. Mas como na saúde e na educação, é inegável que desde a revolução de abril Portugal cresceu e modernizou-se. Assim como o concelho de Torres Vedras. -----

---- Quando aqui cheguei, por razões profissionais, há cerca de 42 anos, Torres Vedras tinha sido elevada recentemente a cidade. Era uma zona essencialmente rural, com muitas carências estruturais, com aldeias sem água canalizada, sem eletricidade, sem esgotos. Os transportes também eram escassos e a ausência de autoestrada distanciava-nos da capital. As escolas nas aldeias eram as que tinham ficado do antigo regime. A pesca e a agricultura eram o sustento das gentes dos campos. -----

---- Passados estes anos, num Portugal em franco desenvolvimento, temos vindo a assistir a um concelho em crescimento, onde se tem investido não só na criação de infraestruturas, mas também na educação, na cultura, no desporto, no turismo. Hoje, Torres Vedras é um concelho atrativo para viver e para investir, o que justifica o aumento de 4,6% de habitantes, de acordo com os últimos censos de 2021, assim como o 19º lugar na lista dos concelhos mais cotados ao nível nacional. -----

---- Para tal, também o tecido empresarial assume enorme importância, a par da indústria alimentar e da atividade agrícola, que em muito contribuem para impulsionar o concelho, por muitos considerado como o “celeiro de Lisboa”. -----

---- Por tudo isto, quero publicamente reconhecer todo o trabalho que tem sido desenvolvido por todos os responsáveis em prol deste território e dos seus habitantes. -----

---- A todos os vários presidentes de Junta de Freguesia que se empenharam em servir os seus fregueses e as suas aldeias no nosso concelho; -----

---- A todos os membros da Assembleia Municipal pelo trabalho desenvolvido e pela dedicação

em contribuírem para a causa comum; -----

----Aos Presidentes de Câmara, lembrando aqui aqueles que já não estão entre nós, Dr. Alberto Avelino, e Dr. Carlos Bernardes, o nosso muito obrigada pelo trabalho realizado e que tanto tem marcado a diferença no concelho de Torres Vedras. -----

----Foi em Democracia e no cumprimento da Liberdade de abril que fizemos crescer o nosso concelho. -----

----Por tudo isto e porque abril nunca poderá ser esquecido. -----

----Viva o 25 de Abril! -----

----Viva Torres Vedras! -----

----Viva Portugal!" -----

----Nesta altura para fazer o seu discurso alusivo às comemorações do 25 de Abril, tomou a palavra a *presidente da Câmara Municipal, **Laura Maria Jesus Rodrigues***: -----

----“Senhor presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, José Correia -----

----Senhor presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria São Pedro e Matacães, David Lopes -----

----Senhoras e senhores vereadores, -----

----Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal, -----

----Caros concidadãos, -----

----Há 49 anos Portugal abraçou a Liberdade. Há 49 anos, Portugal iniciou uma transformação tão profunda que a própria palavra “Abril” passou a ser sinónimo de Liberdade. O 25 de abril é uma data simbólica, um marco num processo longo, que trouxe um progresso social como o país nunca tido em quase 900 anos de história. A Constituição diz, de forma algo eufemística que “A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais”. Arrisco dizer que não restituiu, mas que lhes deu, pela primeira vez, alguns desses direitos. -----

----Talvez por isso Sérgio Godinho tenha cantado que “só se pode querer tudo quando não se teve nada”. -----

----Sérgio Godinho imortalizou, também, o refrão tantas vezes lembrado nesta altura: “Só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação”. Hoje, como há 49 anos, continua a ser verdade que não há liberdade sem que estes direitos, que são dos mais elementares, estejam garantidos para toda a gente. E por mais que isso nos espante, hoje, como há 49 anos, continua a ser necessário lutar – em comunidade – por estes direitos. -----

----A paz, que nos parecia um privilégio que a Europa tinha conquistado de forma permanente, está na ordem do dia. A guerra que dura há mais de um ano no leste do continente europeu, ameaça todos os dias extravasar a dimensão regional e transformar-se num conflito entre blocos de países que nos lembram as ameaças da Guerra Fria. Não se trata de um conflito distante e ao qual nos podemos dar ao luxo de sermos alheios. Bastará entrar num supermercado para

perceber como a guerra toca a todos. Entre o aumento real das matérias primas e a especulação oportunista, o custo de vida aumentou de forma significativa, sobrecarregando, como sempre, aqueles que já eram mais vulneráveis. -----

----Em 2023 o pão é um direito e a liberdade não pode existir quando o acesso a produtos básicos deixa de estar garantido para alguns dos nossos cidadãos. O Centro de Atendimento Social Integrado, aberto desde 2021, foi criado precisamente para dar respostas à população mais vulnerável do Concelho, intervindo de forma a prevenir situações de risco, de discriminação e de exclusão social e em cerca de ano e meio de funcionamento foram recebidos naquele espaço 3.750 munícipes, na maior parte dos casos em situações de carência alimentar e financeira.-----

----A guerra entra-nos em casa pela televisão todos os dias de forma repetitiva de tal forma que nos arriscamos ao hábito e à indiferença. Mas as vítimas destes conflitos não são esquecidas por Torres Vedras. Desde a primeira hora que fomos solidários para com as vítimas da guerra na Ucrânia com a criação do projeto SOS Ucrânia, agora alargado para os cidadãos do Afeganistão. O SOS Afeganistão e Ucrânia é agora um serviço que presta apoio psicossocial, jurídico, de mediação e integração social a cidadãos beneficiários de proteção temporária oriundos destes dois países fustigados pela guerra. -----

----Numa nota paralela lembro que o quanto foi comovente ver, no início do mês, o concerto da Temporada Darcos que juntou aqui, em Torres Vedras, o Ensemble Darcos, o Instituto Nacional de Música do Afeganistão e o fadista Marco Oliveira. Quando o regime talibã proibiu a música, os alunos e professores do instituto procuraram asilo em Portugal, reconstituíram a sua escola e mantêm as suas tradições. Poder recebê-los no nosso Teatro-Cine foi um privilégio, mas também um alerta. Para que nunca esqueçamos o que custa a liberdade.-----

----Também na ordem do dia está a habitação. O direito a viver em condições condignas e a preços que não obriguem à privação de outros direitos fundamentais está ameaçado para muitas famílias. Aos dias de hoje, com o escalar dos preços, da inflação e das taxas de juro, o acesso à habitação afeta já um significativo estrato da população tanto de famílias mais vulneráveis como era mais habitual, mas hoje também os jovens e a classe média. Em linha com estas preocupações e com o objetivo de favorecer a inserção social e a melhoria das condições de vida, o município há muito que promove e investe em políticas sociais de habitação, como são exemplo o Programa Municipal de Habitação Social, o Programa de Apoio ao Arrendamento e o Programa de Participação em Obras de Habitações Degradadas. -----

----Caros concidadãos e colegas autarcas, não há desenvolvimento territorial e coesão social sem se considerar a habitação como um direito dos cidadãos e uma prioridade de atuação das entidades públicas.-----

----A resposta, quer nacional quer local, colocada pela natureza e magnitude deste desafio,

impôs a necessidade de políticas, estratégias e programas assentes numa visão abrangente dos problemas e das soluções. Nasce assim o principal instrumento programático, a Estratégia Local de Habitação, com um investimento municipal de 10 milhões de euros, tendo no Programa 1.º Direito o seu instrumento de operacionalização, e a Carta Municipal de Habitação, atualmente em desenvolvimento, e que será, a par do PDM, um dos documentos fundamentais de planeamento e ordenamento do território. Há diagnóstico realizado, prédios adquiridos para recuperar, projetos em curso, financiamentos a negociar ...é um caminho longo e com muitas pedras que queremos vencer. -----

-----Aqui chegados temos de falar da saúde... E tantas razões temos preocupação e ação nesta área! Os torrienses e os demais oestinos alimentavam a esperança e a confiança de que no final de março teríamos novidades sobre a localização do futuro hospital. Infelizmente um pouco mais para norte, houve quem tivesse gerado divisão onde havia coesão e concórdia. Todos aqui sabemos que cada concelho do Oeste poderia argumentar e puxar para si o Novo Hospital. -----

-----Mas Torres Vedras tem sido a voz sensata que defende um Hospital para todo o Oeste, construído o mais rapidamente possível, porque a saúde em Torres Vedras e no Oeste não pode esperar por mais estudos alternativos e por uma infindável esgrima de argumentos! -----

-----Não posso deixar de saudar as forças políticas de Torres Vedras que se uniram em torno deste desígnio, mostrando consenso e mostrando que Torres Vedras está do lado da solução. Infelizmente os problemas da saúde no nosso território não passam só pelo futuro Hospital. -----

-----Passam pelas condições do Hospital que hoje temos (e onde o município tem dado um contributo para a melhoria das condições físicas indo além das suas competências na matéria). ---

-----Passam pela grave – gravíssima – carência de médicos de família que atinge quase metade dos torrienses. -----

-----Caros concidadãos, a saúde é para nós, torrienses, o assunto que prova como as conquistas de Abril não podem ser dadas como algo de adquirido e imutável... que é preciso continuar a lutar diariamente, e em comunidade, por direitos fundamentais. Defendemos um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito. E não vamos virar as costas a este desígnio, com ou sem consenso político, seja qual for o Ministro, seja qual for o Governo!-----

-----Por último, e porque importa terminar com uma nota positiva, falemos da Educação em Torres Vedras. Cientes de que este é um dos pilares para a construção de uma comunidade resiliente, unida e esclarecida, temos vindo, ao longo dos anos, a olhar para a educação como um dos pilares do desenvolvimento do território, um dos contributos fundamentais para que Torres Vedras seja um bom lugar para viver. -----

-----O investimento que temos feito vai muito para lá do que é mais visível, a obra edificada. Se é verdade que temos construído equipamentos escolares e que o continuamos a fazer, por exemplo,

no Ramalhal, também é verdade que o que nos distingue é o olhar para as crianças e para os jovens, para o seu papel na comunidade hoje e amanhã. -----

----As atividades dos serviços educativos nas áreas da cultura e das ciências, o enriquecimento curricular diferenciador, a preocupação com a alimentação e com a sustentabilidade, o acolhimento a projetos pedagógicos inovadores, a educação muito para além dos muros da escola, são uma marca distintiva do trabalho em torno da educação em Torres Vedras e constitui um fator de atratividade de famílias para o território. Neste momento, as crianças, a brincar na Praça 25 de Abril, mostram que a rua também é delas provam à comunidade que uma cidade que amiga das crianças é uma cidade amiga de todos. -----

----Caras e caros concidadãos, o 25 de Abril evoca palavras de ordem, poemas e canções – e ainda bem. Não nos devemos preocupar se ano após ano repetimos as mesmas palavras ou se ouvimos as mesmas canções. Devemo-nos preocupar, sim, com o que está para cumprir dessas palavras de ordem, 49 anos depois. Devemo-nos preocupar hoje com um dia em que já não possamos livremente repetir estas palavras e canções. E, mais ainda, devemo-nos preocupar com o dia em que, voluntariamente e por desleixo, nos esqueçamos das palavras e ideias daquele primeiro Abril. A sociedade e alguns partidos políticos promovem uma polarização da opinião pública e um extremar de posições que facilmente se tornam irreconciliáveis e a mesma tecnologia que promete ligar tudo e todos a toda a hora pode levar a um individualismo exacerbado, à crítica gratuita e à criação de “caixas de ressonância” na qual cada um vive confortável e alheio das necessidades e dores do outro. -----

----Caros torrienses, na Constituição de 1976 está patente a intenção da “construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno”. Cada um destes valores depende dos outros. -----

----Não há, nem haverá, liberdade sem justiça e fraternidade. -----

----Não há justiça sem a compaixão que nos coloca no lugar do outro e que nos faz sentir na pele a injustiça a que outros possam ser sujeitos. -----

----Contra o isolamento e contra o individualismo extremo só a fraternidade que cantamos em Abril nos pode valer. Saibamos fazer de cada lugar, de cada cidade, uma “terra da fraternidade”. Saibamos, em comunidade, manter abertas “as portas que Abril abriu” -----

----Viva o Dia da Liberdade! Viva Torres Vedras!-----

----Viva Portugal!-----

----Por último e para conclusão dos discursos comemorativos, usou da palavra o *presidente da Assembleia Municipal, José Manuel Correia*:-----

----“Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras; -----

----Sras. e Srs. Vereadores;-----

----Sr. Presidente de Junta de Freguesia de São Pedro, São Tiago e Matacães-----

----- Srs. Presidentes de junta de Freguesia do nosso Concelho-----
----- Sras. e Srs. Deputados Municipais,-----
----- Sras. e Srs. Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais Membros das Assembleias
de Freguesia presentes,-----
----- Sras. e Srs. Representantes das Entidades Oficiais,-----
----- Sras. e Srs. Representantes das Associações e demais Entidades do nosso e de outros
Concelhos também presentes,-----
----- A Todos os convidados,-----
----- a todos os Torrienses,-----
----- aqui e em casa,-----
----- o nosso obrigado pela Vossa presença,-----
----- pela Vossa Participação,-----
----- bem hajam!-----
----- Minhas Senhoras e meus Senhores,-----
----- Estamos aqui a celebrar Abril, o 25 Abril. Sempre!-----
----- No meu discurso do ano passado, relativo a estas comemorações, referi o seguinte:-----
----- Que devemos desenvolver processos no sentido de motivar todos os que consigamos para
participarem na nossa vida politica concelhia.-----
----- A exercerem direitos de cidadania e a cumprirem responsabilidades com a sua comunidade.--
----- A fazer bem e ter responsabilidades,-----
----- Em termos sociais, associativos e políticos.-----
----- A serem militantes de causas públicas.-----
----- A militarem por causas comuns, coletivas, pelas causas justas e adequadas que cada um
considere,-----
----- Mas todos devemos participar!-----
----- Da nossa parte, da minha parte,-----
----- Espero também fazer perceber que as pessoas que estão envolvidas na política local são
gente séria e com competências reconhecidas.-----
----- Podem não ser os melhores do mundo, mas são pessoas que tentam trazer as suas
competências, o que melhor sabem, para a atividade política do nosso Concelho.-----
----- E isso tem de ser respeitado e enaltecido,-----
----- E estimular outros a fazerem o mesmo,-----
----- mas melhor ainda!-----
----- O que referi no ano passado são objetivos que muito nos orientam, que me orientam, que nos
inspiram e que emergem do espírito, dos valores de Abril, que hoje, muito responsavelmente e

justamente estamos a comemorar. -----
----Mas estes objetivos, estes valores, são cada vez mais necessários para podermos ter uma vida social, económica e política mais saudável, por equilibrada e justa. -----
----É nesta direção, e com estes objetivos que a Assembleia Municipal de Torres Vedras, promoveu e está a realizar uma primeira Assembleia Municipal Temática. -----
----Pois é uma atribuição das Assembleias Municipais tomarem posições, perante quaisquer órgãos do Estado ou entidades públicas e privadas, sobre assuntos de interesse para os seus municípios. -----
----Estudando esses assuntos, no sentido de produzirem propostas, sobre matérias relacionadas com as atribuições do município, sem prejudicar o funcionamento e atividade normal da Câmara Municipal. Como é claro e exigível. -----
----Assim, já estamos a realizar uma Assembleia Municipal Temática sobre o cluster alimentar do nosso Concelho. -----
----O termo escolhido a alimentação, como objeto e objetivo desta primeira Assembleia Municipal Temática, é uma decisão que tanto se sustenta em análises de dados recolhidos, como em pressupostos deveras evidentes para a nossa vida comunitária, como Torrienses. -----
----É do conhecimento de todos a imensa quantidade de empresas, de trabalhadores, de terrenos, espaços, instalações, etc., que historicamente estão associados à alimentação no nosso Concelho. -----
----Por hoje, todas as atividades económicas concelhias que se podem associar no “Cluster Alimentar” representam, pelo menos, um terço do valor total de vendas do nosso concelho. -----
----O que se pretende, é que se produzam propostas que se considerem necessárias para que as atividades económicas do nosso Concelho, associadas à alimentação, se realizem, desenvolvam, ainda em melhores e maiores condições. -----
----Nesta Assembleia Municipal Temática estão presentes dezenas de empresas, as entidades que mais riqueza produzem no nosso Concelho, que representam a atividade económica mais importante, por estruturante, da vida da nossa Terra, das nossas Gentes. -----
----E também estão presentes os representantes que os Torrienses elegeram para os representar nos órgãos municipais: na Assembleia Municipal e na Câmara Municipal. -----
----É este o espírito que nos move. -----
----De uma forma responsável, solidária e fraterna, promover-se a interação dinâmica e constante dos diferentes elementos, das diferentes forças sociais, económicas e políticas Concelhias, no sentido de se encontrarem, promoverem e implementarem propostas agregadoras e estimuladoras da participação interessada e responsável de todos na vida da nossa comunidade, do nosso Concelho de Torres Vedras. -----

----- Viva o 25 de Abril -----

----- Viva Torres Vedras -----

----- Viva Portugal -----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelas 12:30 horas, o presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, pelo núcleo de apoio, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
